

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Harriet Martineau no Brasil e no mundo: uma breve revisão da produção acadêmica com modelagem de tópicos

Diego Goulart

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15697>

Submetido em: 2026-04-01

Postado em: 2026-05-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

# Harriet Martineau no Brasil e no mundo: uma breve revisão da produção acadêmica com modelagem de tópicos

**Diego Amorim Goulart**

<https://orcid.org/0009-0007-9553-883X>

Mestrando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS),  
Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [diegogoulart@discente.ufg.br](mailto:diegogoulart@discente.ufg.br)

**Resumo:** Esta revisão de literatura mapeia a produção acadêmica sobre Harriet Martineau (1802-1876), com dois objetivos. O primeiro é identificar os temas latentes dessa produção e posicionar a produção brasileira em relação à internacional. O segundo é explorar o BERTopic como ferramenta de análise textual nas Ciências Sociais. A busca foi realizada no repositório OpenAlex com o termo "Harriet Martineau" no título ou no resumo, sem restrições de período, idioma ou tipo de documento. O corpus resultou em 1.016 registros, cobrindo o período de 1837 a 2026. Os dados geográficos disponíveis (presentes em 33,4% dos registros) indicam concentração nos Estados Unidos (145 trabalhos) e no Reino Unido (138 trabalhos). O Brasil aparece em terceiro lugar com 14 trabalhos, 1,4% do corpus total. O mapeamento temático foi realizado com BERTopic. O modelo identificou 13 tópicos: escrita feminina vitoriana, cuidados de saúde, Martineau como pioneira da sociologia, abolicionismo, economia política, jornalismo vitoriano, correspondência e epistolário, estudos de gênero, surdez, tradução e narrativas de viagem, positivismo e Auguste Comte, religião e espiritualidade, doença e invalidez. A leitura dos 12 trabalhos brasileiros em acesso aberto mostra que a produção nacional se concentra em dois eixos: Martineau como fundadora da sociologia e perspectiva de gênero. Tópicos como enfermagem, jornalismo, abolicionismo e a surdez de Martineau têm pouca ou nenhuma presença na produção brasileira.

**Palavras-chave:** Revisão de literatura; sociologia clássica; topic modeling, Harriet martineau.

# Harriet Martineau in Brazil and Abroad: A Brief Review of Academic Literature via Topic Modeling

**Abstract:** This literature review maps the academic production on Harriet Martineau (1802-1876), with two objectives. The first is to identify the latent themes of that production and situate Brazilian scholarship in relation to international output. The second is to explore BERTopic as a tool for textual analysis in the Social Sciences. The search was conducted in the OpenAlex repository using the Boolean term "Harriet Martineau" in the title or abstract, with no restrictions on period, language, or document type. The corpus comprised 1,016 records covering the period from 1837 to 2026. Geographic data (available for 33.4% of records) indicates concentration in the United States (145 works) and the United Kingdom (138 works). Brazil ranks third with 14 works, 1.4% of the total corpus. Thematic mapping was conducted with BERTopic. The model identified 13 topics: Victorian women's writing, healthcare, Martineau as a pioneer of sociology, abolitionism, political economy, Victorian journalism, correspondence and epistolary writing, gender studies, deafness, translation and travel narratives, positivism and Auguste Comte, religion and spirituality, illness and disability. The qualitative analysis of the 12 Brazilian open-access works shows that national production concentrates on two axes: Martineau as a founder of sociology and gender perspectives. Topics such as nursing, journalism, abolitionism, and Martineau's deafness are poorly represented or absent from Brazilian production.

**Keywords:** Literature review; classical sociology; topic modeling, Harriet martineau.

## INTRODUÇÃO

Harriet Martineau (1802-1876) publicou *Como observar a moral e os costumes* em 1838, seis anos antes de Durkheim publicar as *Regras do Método Sociológico*. Traduziu e condensou a *Filosofia Positiva* de Auguste Comte para o inglês em 1853, tarefa que o próprio Comte considerou superior ao original em clareza (ALCÂNTARA, 2024). Publicou mais de 1.500 artigos ao longo da vida, escreveu sobre escravidão nos Estados Unidos em *Society in America* (1837), popularizou a economia política por meio das *Illustrations of Political Economy* (1832-1834) e produziu o que é considerado a primeira autobiografia intelectual feminina de expressão britânica. Apesar disso, seu nome ficou fora do cânone sociológico por mais de um século.

Na introdução da tradução brasileira de *Como observar a moral e os costumes*, Daflon e Campos (2024) documentam as formas pelas quais esse processo de exclusão se manifestou. A obra não foi reimpressa por mais de 150 anos após a publicação original, resultado, em parte, de disputas políticas e ideológicas que envolviam a análise da condição feminina contida no livro, bem como da falta de legitimidade pública e institucional que o projeto de uma "ciência social" ainda enfrentava naquele período. Nesse sentido, a história tradicional da sociologia consolidou o que as autoras chamam de mito dos "gênios isolados", figuras masculinas como Marx, Durkheim e Weber, ignorando precursores como Martineau, cujas inovações metodológicas antecederam em quase seis décadas as de Durkheim. Suas contribuições foram subestimadas ou apagadas, e ela passou a ser descrita como mera "discípula" ou tradutora de Comte, ainda que tenha desenvolvido ela mesma o seu próprio método de observação sociológica. O processo de recuperação de Martineau no campo das Ciências Sociais começou de forma descontínua na década de 1960, ganhou força com os movimentos feministas dos anos 1980 e foi então consolidado na década de 1990, quando cientistas sociais passaram a tratá-la inequivocamente como socióloga e a defender sua posição como "clássica" da disciplina.

Essa produção, porém, não se distribuiu de forma homogênea. Estados Unidos e Reino Unido concentram a maior parte dos trabalhos. No Brasil, a produção é

numericamente pequena. Este artigo documenta essa assimetria e analisa suas dimensões temáticas.

A pergunta central é: qual o estado das produções acadêmicas brasileiras acerca de Harriet Martineau, especialmente considerando-a como uma clássica da Sociologia, em relação à produção acadêmica internacional? Os objetivos específicos são: mapear os tópicos presentes na produção internacional sobre ela, comparando-os com o que foi produzido no Brasil; identificar possíveis lacunas referente aos tópicos mapeados na produção sobre Martineau no contexto brasileiro e explorar a técnica de modelagem de tópicos como um instrumento para pesquisa nas Ciências Sociais.

## **METODOLOGIA**

### **Estratégia de busca e seleção do repositório**

Esta revisão de literatura tem por objetivo mapear os principais conceitos, tipos de evidência e lacunas de pesquisa em torno da produção acadêmica sobre Harriet Martineau, sem avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; TRICCO et al., 2018). O caráter da revisão é exploratório, com objetivo de cartografar a extensão e a distribuição da produção sobre Martineau. Por isso e por conta do escopo da pesquisa, não cabe chamar esse trabalho de uma revisão sistemática estrita, ainda assim, é importante seguir alguns princípios esperados de revisões de literatura. Chapman (2021), em estudo sobre as características de revisões sistemáticas nas ciências sociais, identifica como critérios de qualidade metodológica a transparência na estratégia de busca, o registro explícito de critérios de inclusão e exclusão e o relato do fluxo de seleção de registros. Esses critérios foram adotados nesta revisão, independentemente do seu enquadramento como sistemática, por favorecerem a reprodutibilidade e permitirem ao leitor avaliar os limites do corpus. Além disso, salvo melhor juízo, essa é a primeira revisão de literatura cobrindo a produção acadêmica sobre Harriet Martineau no Brasil.

A busca bibliográfica foi realizada no OpenAlex. Que foi escolhido pela cobertura multidisciplinar e ampla de abrange artigos, capítulos, livros, dissertações e preprints em

um único repositório, pelos filtros de país, idioma, subárea e tipo de documento, e pelo acesso aberto à API. Esse aspecto aberto do banco de dados favorece a reprodutibilidade e a recuperação de metadados ausentes na interface web (PRIEM; PIWOWAR; ORR, 2022). O uso de uma única base de dados constitui limitação metodológica. Ainda assim, vale destacar que as contagens absolutas reportadas neste artigo (especialmente o total de 1.016 trabalhos e os dados geográficos) devem ser interpretadas como estimativa baseada na cobertura do OpenAlex, não como censo exaustivo do campo. Uma busca complementar nessas bases especializadas seria uma melhoria a incorporar em versões futuras desta revisão.

Durante o planejamento da pesquisa, o SciELO também foi considerado para compor a base de buscas. No entanto, a busca no SciELO retornou apenas 4 resultados para o termo "Harriet Martineau" e foi descartado por cobertura insuficiente. Pesquisas futuras sobre o tema podem trabalhar com outras bases, como o Portal de Periódicos da CAPES, Scopus, e mais.

A busca usou o termo exato "Harriet Martineau" no título ou no resumo, sem filtros de período, idioma ou tipo de documento. Para um nome próprio com grafia estável, a ausência de variantes ortográficas ou de vocabulário controlado é esperada e dispensa o uso de termos truncados ou operadores de truncamento. A ausência de filtros temáticos foi uma escolha deliberada para obter o mapeamento mais amplo possível da produção. A busca retornou 1.016 registros<sup>1</sup>, exportados em formato CSV com metadados completos.

Os resumos ausentes foram recuperados via API do OpenAlex. A interface web omite os resumos ou os retorna no formato `abstract_inverted_index`, um índice que mapeia cada palavra para as posições em que ocorre no texto. A recuperação via API com RStudio elevou o número de trabalhos com resumo disponível de 129 para 772, um acréscimo de 643 registros.

## **Procedimento de triagem e seleção**

---

<sup>1</sup>Para efeito de comparação, as buscas por "Émile Durkheim", "Max Weber" e "Karl Marx" retornam 2.244, 20.410 e 20.370 resultados respectivamente.

O processo de triagem e seleção seguiu quatro etapas, conforme adaptação das recomendações do PRISMA-ScR (TRICCO et al., 2018).

A busca não retornou duplicatas identificáveis no export do OpenAlex. Não foram aplicados critérios de exclusão por período, idioma, tipo de documento ou área temática. O único critério de exclusão previsto (ausência completa de conteúdo textual) não eliminou nenhum registro, pois todos os 1.016 trabalhos tinham ao menos o campo título preenchido. Essa ausência de exclusões é coerente com o objetivo de mapeamento amplo, mas implica que o corpus inclui tipos documentais heterogêneos (artigos, livros, capítulos, dissertações, preprints), cuja cobertura diferencial pelo OpenAlex deve ser considerada na interpretação dos resultados.

**Quadro 1 - Etapas do processo de triagem e seleção**

<b>Etapa</b>	<b>Procedimento</b>	<b>N</b>
Identificação	Busca booleana por "Harriet Martineau" no título ou resumo no OpenAlex	1.016
Triagem	Verificação de registros com conteúdo textual utilizável (título e/ou resumo)	1.016 (sem exclusões nesta etapa)
Elegibilidade	Exclusão de registros sem título e sem resumo	Nenhum excluído: todos tinham ao menos título
Inclusão	Corpus final para o topic modeling	1.016
Análise qualitativa	Subconjunto de trabalhos brasileiros em acesso aberto	12

**Fonte: elaboração própria.**

## **Modelagem de tópicos com BERTopic<sup>2</sup>**

O mapeamento temático usou o BERTopic (GROOTENDORST, 2022), um fluxo de trabalho aplicado em Phyton<sup>3</sup> para modelagem de tópicos que representa documentos por meio de embeddings de linguagem transformacionais, seguido de redução de dimensionalidade por UMAP (McINNES et al., 2018) e clusterização por densidade por meio de HDBSCAN (CAMPELLO et al., 2013). Ao contrário da Latent Dirichlet

<sup>2</sup> Ver: <https://bertopic.com/>

<sup>3</sup> Script executado localmente em um notebook Jupyter pelo software PyCharm. Todos os scripts e dados usados nessa análise estão disponíveis no repositório: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/E23UW>

Allocation (LDA), o BERTopic não assume uma distribuição probabilística entre tópicos predefinidos e os agrupamentos são formados a partir da própria estrutura semântica do corpus analisado, o que ajuda a explorar quais são os tópicos latentes do corpus analisado.

Para uma análise abrangente e representativa de tópicos, o corpus textual foi montado em três camadas. Documentos com título e resumo disponíveis (n=772) receberam a concatenação dos dois campos como texto de entrada. Documentos sem resumo mas com título disponível (n=244, principalmente livros e capítulos) foram incluídos apenas com o título. Documentos sem conteúdo textual foram descartados. O corpus resultante manteve os 1.016 documentos, que se encaixam nesses critérios.

O modelo de embedding foi o paraphrase-multilingual-MiniLM-L12-v2<sup>4</sup>. Os embeddings foram gerados localmente, sem necessidade de conexões com APIs externas.

Para a próxima etapa, o UMAP foi configurado com `n_components=5`, `n_neighbors=15`, `min_dist=0.0` e métrica cosseno. O HDBSCAN usou `min_cluster_size=10`, métrica euclidiana e `cluster_selection_method='eom'`. E a etapa de CountVectorizer combinou stop words para inglês, espanhol, português, francês, italiano e alemão, com `ngram_range=(1,2)` e `min_df=2`.

Uma primeira execução com um modelo inicial produziu 21 tópicos, mas a inspeção das palavras-chave revelou fragmentações entre tópicos adjacentes, como a separação entre trabalhos sobre a trajetória biográfica de Martineau e trabalhos sobre sua metodologia sociológica, que compartilhavam vocabulário e objeto. Foi aplicada então uma redução para 13 tópicos por meio de `reduce_topics()`, adotada após avaliação cuidadosa das palavras-chave, com o objetivo de reduzir fragmentações e manter a interpretabilidade dos agrupamentos. Essa escolha envolve julgamento interpretativo: reduções alternativas (para 11 ou 15 tópicos) poderiam produzir agrupamentos distintos. Em seguida, os nomes (ou rótulos) de cada tópico foram definidos a partir das palavras-chave geradas pela etapa de c-TF-IDF, pensadas a partir da obra de Harriet Martineau.

## 2.4 Análise da produção brasileira

Para a leitura da produção brasileira, foram selecionados os trabalhos brasileiros em acesso aberto, indexados no OpenAlex para o termo "Harriet Martineau". A busca foi

---

<sup>4</sup> Ver: <https://huggingface.co/sentence-transformers/paraphrase-multilingual-MiniLM-L12-v2>

feita por trabalhos que incluem essa expressão no título e no resumo dos trabalhos indexados, o que resultou em 12 dos 14 trabalhos identificados, submetidos à leitura integral. Um dos trabalhos foi excluído dessa etapa da análise justamente por não ser de acesso aberto, outro, no entanto, foi excluído por se tratar de uma tradução feita à uma obra escrita por Harriet Martineau, no caso, o Prefácio à Filosofia Positiva de Auguste Comte (MARTINEAU, 2022).

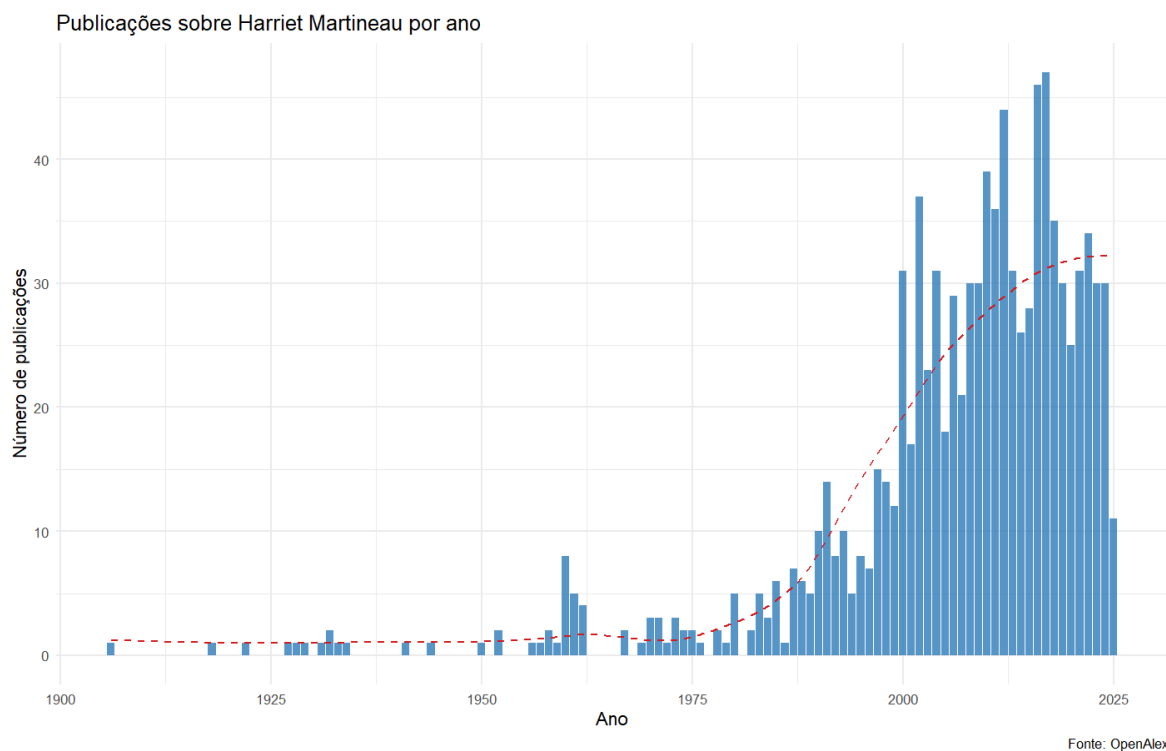
A leitura partiu de uma análise de três aspectos principais de cada trabalho, quais sejam, a área disciplinar, grau de centralidade de Martineau no texto e os temas abordados em comparação aos identificados pela etapa de modelagem de tópicos. Essa codificação foi realizada por um único pesquisador, sem segundo avaliador independente, o que vale destacar como uma limitação do procedimento adotado. A atribuição dos tópicos do BERTopic global a cada trabalho brasileiro, particularmente em casos onde o tema é mencionado de forma marginal (como a surdez em contexto biográfico), envolve julgamento interpretativo que não foi submetido à validação por segundo leitor. Os resultados apresentados nas sessões seguintes devem ser lidos com essas ressalvas.

## RESULTADOS

### Panorama geral do corpus

A busca bibliográfica retornou 1.016 registros cobrindo um período de publicação entre 1837 a 2026. Os artigos científicos correspondem a 58,4% do corpus, seguidos de capítulos de livro (21,9%) e livros (15,0%). Dissertações somam 2,5%. O idioma inglês está presente em 90,2% dos registros. O português ocupa a segunda posição com 2,2% (22 trabalhos), seguido do espanhol (2,1%), francês (1,9%), italiano (1,4%) e alemão (0,7%). Além disso, as subáreas com maior número de trabalhos são, como indicadas pelo Opne Alex: *Sociology and Political Science* (292 trabalhos), *Literature and Literary Theory* (173), *History* (113), *Political Science and International Relations* (70) e *Economics and Econometrics* (68). A Figura 1 mostra um gráfico ilustrando a quantidade de publicações que contenham “Harriet Martineau” no título ou resumo a partir dos dados disponíveis no Open Alex.

**Figura 1:** Quantidade de publicações sobre Harriet Martineau por ano (OpenAlex, 1837–2026)



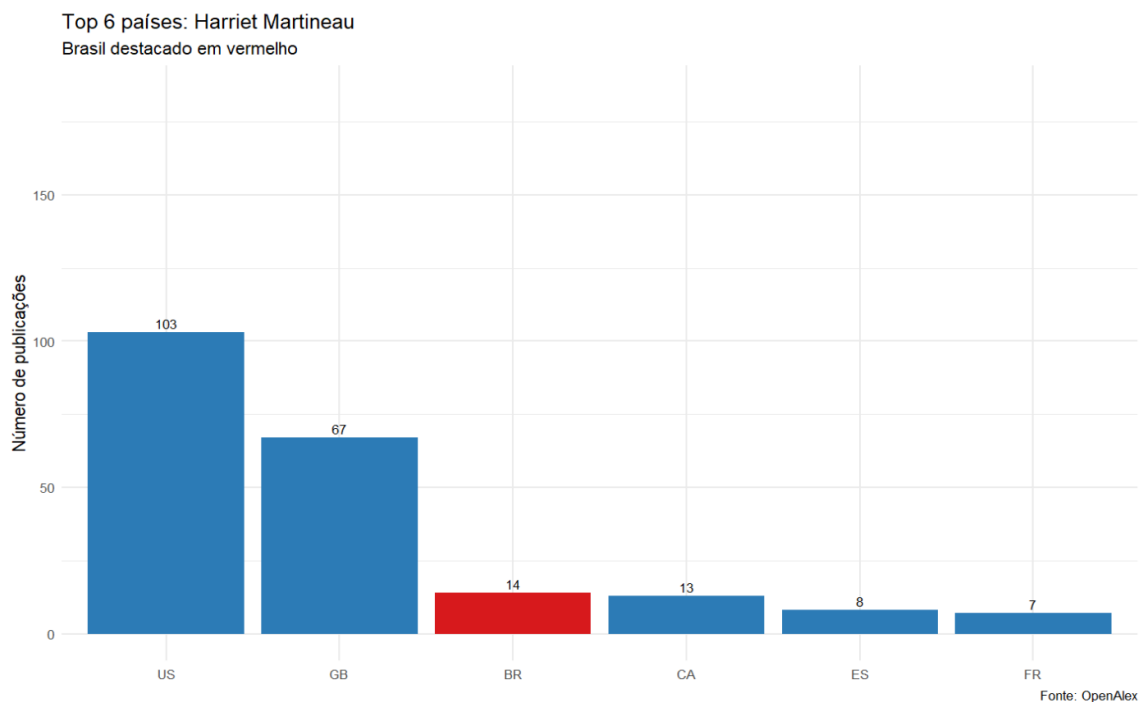
Fonte: elaboração própria a partir de dados do OpenAlex (2025).

### Distribuição geográfica e produção brasileira

Os dados geográficos estão disponíveis para 339 dos 1.016 registros. As comparações desta seção referem-se a esse subconjunto, não ao corpus total. No entanto vale pontuar que a ausência de informação de país para 677 registros (66,6% do corpus) se devem provavelmente ao registros dos trabalhos mais antigos, assim como livros e capítulos de livro, que tendem a ter menos metadados de autoria registrados no OpenAlex. As contagens absolutas por país refletem, portanto, o subconjunto com metadados disponíveis, não a distribuição real da produção, o que necessitaria uma análise mais aprofundada nesse tema, o que pode ser o objetivo de trabalhos futuros. Dito isso, a posição do Brasil como "terceiro lugar" pode ser, ao menos em parte, artefato da cobertura diferencial de metadados. Países com periódicos melhor indexados no OpenAlex tendem

a aparecer com contagens maiores. A Figura 2 apresenta a distribuição dos trabalhos entre os países com metadados disponíveis.

**Figura 2:** Distribuição geográfica dos trabalhos sobre Harriet Martineau (subconjunto com metadados disponíveis, n=339)



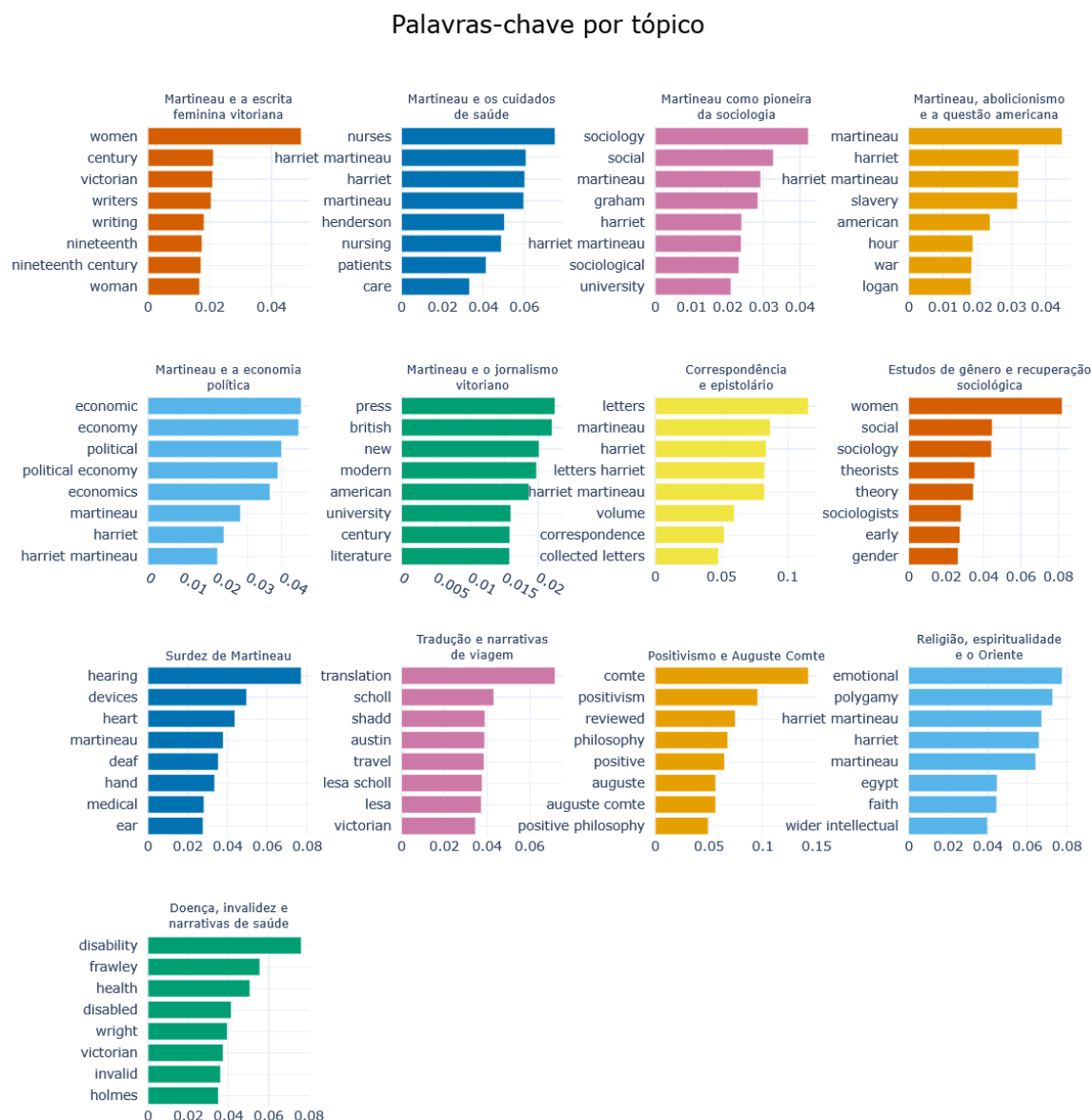
**Fonte:** elaboração própria a partir de dados do OpenAlex (2025).

No subconjunto com dados disponíveis, os Estados Unidos concentram 145 trabalhos e o Reino Unido, 138. O Brasil aparece em terceiro lugar com 14 trabalhos com pelo menos um autor brasileiro. Quando a contagem considera ocorrências de país em coautorias internacionais (em que um mesmo trabalho com autores de dois países é contado duas vezes), o Brasil aparece com 17 registros. Este artigo adota como número de referência os 14 trabalhos com pelo menos um autor brasileiro, por ser a contagem que mais se aproxima da noção de "produção brasileira". A contagem de 17 refere-se a ocorrências de país, métrica menos adequada para comparações entre nações com volumes distintos de coautoria internacional.

### **Tópicos na produção internacional: resultados do BERTopic**

O BERTopic identificou, após a redução de 21 para 13 tópicos, os agrupamentos temáticos descritos na Figura 3.

**Figura 3:** Distribuição de documentos por tópico

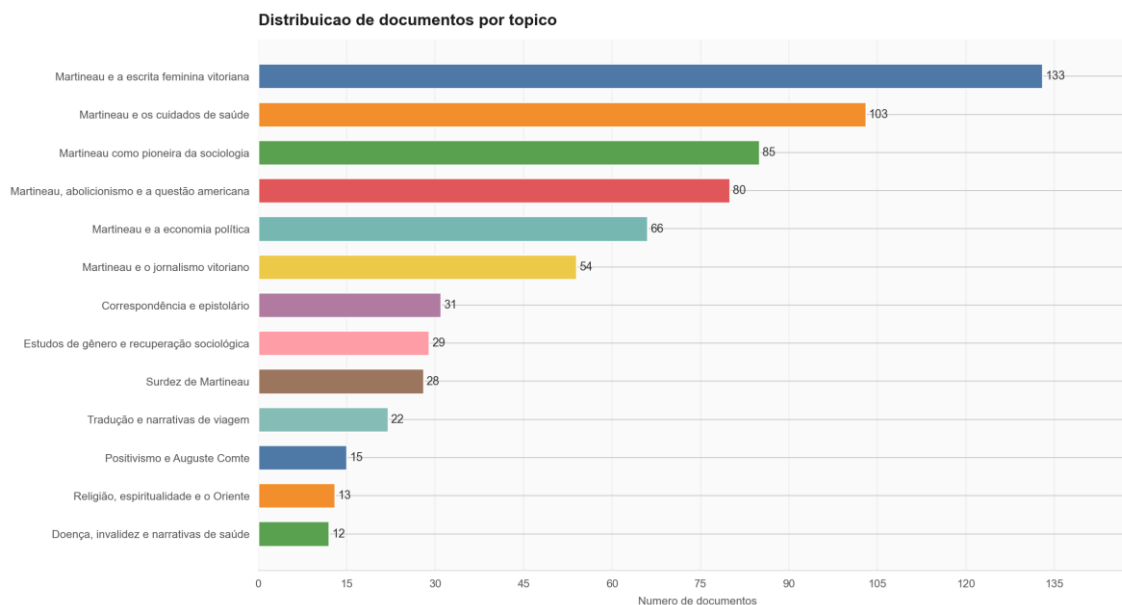


**Fonte:** elaboração própria (2026).

O tópico 0 (escrita feminina vitoriana) reúne 133 documentos, o maior volume entre os tópicos identificados. Esses trabalhos situam Martineau no contexto das mulheres escritoras do século XIX britânico. O tópico 1 (cuidados de saúde e enfermagem) reúne 103 documentos e cobre a influência de Martineau sobre Florence Nightingale e a profissionalização da enfermagem moderna. O tópico 2 (Martineau como pioneira da sociologia) tem 85 documentos e corresponde à linha de pesquisa que a recupera como

fundadora da disciplina. A Figura 4 apresenta as palavras-chave representativas de cada tópico.

**Figura 4:** Palavras-chave por tópico: top 8 termos por c-TF-IDF (BERTopic)

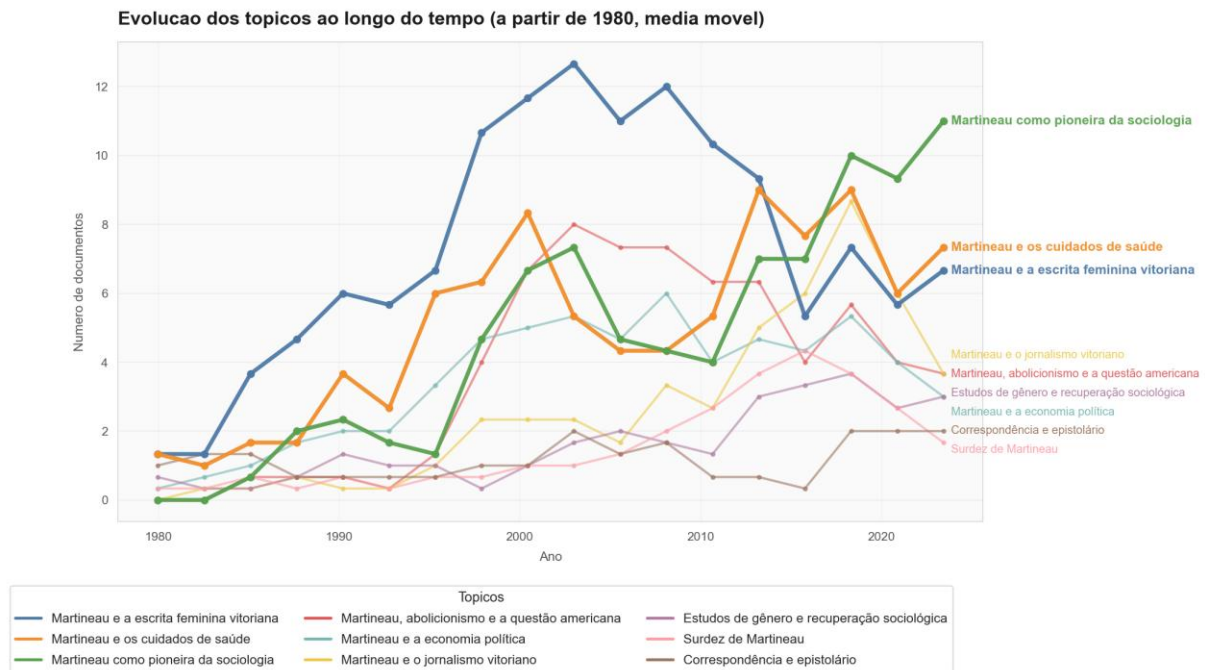


**Fonte:** elaboração própria (2026).

Os tópicos 3 (abolicionismo e a questão americana, 80 documentos) e 4 (economia política, 66 documentos) cobrem duas dimensões da obra de Martineau, no caso, os seus escritos sobre a escravidão nos Estados Unidos, tema central de *Society in America* (1837), e sua produção como popularizadora da economia política, com destaque para as *Illustrations of Political Economy* (1832-1834). O tópico 5 (jornalismo vitoriano, 54 documentos) cobre sua atuação profissional, que inclui mais de 1.500 artigos publicados ao longo da vida e os leaders (editoriais de primeira página) do *Daily News*.

O tópico 8 (surdez de Martineau) tem 28 documentos. Esse volume é comparável ao do tópico 7 (estudos de gênero e recuperação sociológica 29 documentos) e superior ao do tópico 10 (positivismo e Comte, 15 documentos). Os tópicos de menor volume cobrem religião e espiritualidade (tópico 11, 13 documentos) e doença, invalidez e narrativas de saúde (tópico 12, 12 documentos), este último associado à obra *Life in the Sickroom* (1844).

**Figura 5:** Evolução dos tópicos ao longo do tempo (1980–2026)



**Fonte: elaboração própria (2026).**

A produção antes de 1980 é esparsa e o crescimento começa na segunda metade do século XX, acelerando a partir dos anos 1990. A Figura 5 mostra que o tratamento de Martineau como pioneira da sociologia passou a concentrar o maior volume de publicações a partir de meados dessa década. Esse movimento tem correspondência direta com o que Filgueiras (2024) descreve na introdução à tradução brasileira de *Como observar a moral e os costumes*: foi nesse período que um grupo de cientistas sociais estadunidenses passou a tratar Martineau como clássica da disciplina. Hoecker-Drysdale (1992) publicou a primeira biografia intelectual dedicada a ela com esse enquadramento. Lengermann e Niebrugge-Brantley (1998) a incluíram entre as fundadoras da sociologia ao lado de outras autoras do século XIX apagadas do cânone. Hill e Hoecker-Drysdale (2001) organizaram uma coletânea reunindo perspectivas teóricas e metodológicas sobre sua obra, com capítulos de Deegan (2001) sobre a surdez como experiência intelectual e de McDonald (2001) sobre a colaboração com Florence Nightingale. Esses trabalhos consolidaram Martineau como objeto legítimo de pesquisa sociológica e são o referencial sobre o qual a produção subsequente, inclusive a brasileira, se apoia.

## O estado da produção brasileira sobre Harriet Martineau

Dos 14 trabalhos brasileiros indexados no OpenAlex, 13 foram submetidos à leitura integral. Um deles é a tradução para o português do prefácio que a própria Martineau redigiu para a edição condensada da *Filosofia Positiva* de Comte (MARTINEAU, 2022), excluído desta análise por não ser um estudo sobre a autora. Os outros 12 são trabalhos que a tomam como objeto central ou como referência analítica.

A produção está concentrada entre 2020 e 2025 e a maior parte dos textos aparece no contexto de um esforço coletivo de revisão do cânone sociológico, com Martineau ocupando o lugar de clássica com contribuição apagada, o que já foi mostrado que também é o tema central de grande parte das produções internacionais (e de forma metalinguística, também é um dos temas centrais deste trabalho). Quase todos os trabalhos partem de uma pergunta semelhante, qual seja, por que Martineau ficou fora do cânone, e organizam suas análises para responder a ela. Esse enquadramento explica tanto o que a produção brasileira fez bem quanto o que ainda não fez, em parte, por motivos de simplesmente não haver, ainda, tanta produção em termos quantitativos.

O argumento mais recorrente na bibliografia é o da fundação da sociologia. Alcântara (2021) defende que *How to Observe Morals and Manners* (1838) foi o primeiro manual de metodologia sociológica, antecipando em quase sessenta anos as regras propostas por Durkheim. Alcântara (2024) desenvolve a comparação com Comte para mostrar que a sociologia de Martineau era mais empírica e menos normativa do que a do fundador nomeado da disciplina. Holanda (2024) examina os requisitos filosóficos, morais e técnicos que Martineau estabeleceu para a observação de campo, com atenção ao que a autora chamava de necessidade de o pesquisador exercitar empatia para compreender o universo moral de uma sociedade diferente da sua. Daflon e Tavares (2025) rastreiam as influências de David Hartley e Adam Smith na formação da "ciência da moral" de Martineau, mostrando que sua epistemologia derivava de uma tradição empirista britânica com a qual ela dialogava de forma independente de Comte. Oliveira Neto (2022) discute o apagamento das mulheres na história da sociologia e situa Martineau como o exemplo mais documentado desse processo no campo disciplinar.

A segunda linha de força é a análise de gênero. Daflon e Campos (2020) colocam Martineau em diálogo com Flora Tristan para discutir as condições sob as quais mulheres produziam conhecimento no século XIX. Santos (2024) propõe uma leitura do cânone que toma o sexismo como eixo fundamental da modernidade, usando a obra de Martineau

como material empírico. Já Fernandez (2024) analisa as *Illustrations of Political Economy e Society in America* para argumentar que Martineau foi a primeira a tratar o trabalho doméstico como relação de poder e a dissolver a separação entre o público e o privado como categorias analíticas. Azevedo (2024) examina o abolicionismo e a crítica à condição feminina como dimensões integradas da análise democrática de Martineau, não como temas paralelos.

Fora desses dois eixos, a produção é mais escassa. Campos e Daflon (2022) é o trabalho que avança sobre terreno mais variado e analisa a recepção das obras de Martineau na imprensa vitoriana, sua atuação como jornalista profissional e, de forma mais desenvolvida do que qualquer outro texto do corpus brasileiro, a mobilização da surdez como instrumento de desqualificação intelectual por parte de seus adversários políticos. Costa (2022), vinda da área de Literatura, examina a profissionalização de Martineau no mercado editorial vitoriano e menciona o fato de que a própria autora vetou a publicação de sua correspondência pessoal, dado que aparece como nota biográfica sem análise do conteúdo epistolar.

A surdez merece atenção específica porque é o tema onde a lacuna entre a produção brasileira e a internacional é mais evidente, apesar de ser, como argumenta Gabay (2019) ser fundamental para compreender como Martineau trabalhou com questões metodológicas sobre a objetividade das Ciências Sociais basicamente 60 anos antes de Émile Durkheim. Seis dos doze trabalhos analisados mencionam a condição auditiva de Martineau, e o padrão é praticamente o mesmo em todos, com apresentação da surdez progressiva identificada aos 12 anos, o uso da corneta acústica como mediação em conversas, e a tese de que a deficiência levou Martineau a priorizar o estudo de registros materiais, dados e arquitetura em vez de discursos orais. Daflon e Campos (2020) são os que mais desenvolvem esse argumento, ao sugerir que a deficiência auditiva orientou as escolhas metodológicas da autora. Campos e Daflon (2022) documentam como adversários mobilizaram a surdez para atacar sua credibilidade. Esses dois trabalhos chegam mais perto do que a produção internacional classifica como tópico 8, mas mesmo assim tratam a surdez como variável explicativa de outras questões. Nenhum dos doze trabalhos examina a surdez de Martineau a partir dos Estudos Surdos, dos Disability Studies ou de qualquer perspectiva que tome a experiência da deficiência como objeto autônomo de análise sociológica.

Os tópicos 1 (cuidados de saúde e enfermagem), 11 (religião e espiritualidade) e 12 (doença e narrativas de invalidez), salvo melhor avaliação, estão ausentes da produção brasileira. A relação de Martineau com Florence Nightingale aparece em referências passageiras, sem que haja análise da colaboração entre as duas ou da influência de Martineau sobre a profissionalização da enfermagem. *Life in the Sickroom* (1844) é citada como parte da biografia, mas não como documento sociológico. O ceticismo religioso de Martineau e sua ruptura com o unitarismo, que motivaram parte de sua produção tardia, não são objeto de nenhum dos trabalhos.

Essa distribuição tem uma explicação plausível. Quando um campo está começando a inserir uma autora no repertório nacional, o esforço vai para o que justifica essa inserção. Estabelecer Martineau como fundadora da sociologia e como crítica do androcentrismo disciplinar é o trabalho que precisa ser feito primeiro e inclusive, é parte do que motiva a produção deste trabalho. Análises sobre a surdez como objeto, ou sobre a enfermagem como campo de influência, pressupõem que a autora já esteja localizada no debate, o que a produção brasileira começou a construir entre 2020 e 2025. Nesse sentido, disponibilizando a lista de referências analisadas e rotuladas por tópicos, espero que esse trabalho contribua também com a contínua produção sobre Harriet Martineau no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura teve alguns objetivos principais. O mais central deles, é mapear tematicamente o estado da produção acadêmica sobre Harriet Martineau, para identificar os temas latentes dessa produção e posicionar a produção brasileira dentro desta perspectiva. Desse objetivo, se ramifica outro, que é explorar a técnica do BERTopic como uma ferramenta útil para diferentes tipos de análise textual dentro das Ciências Sociais. Ao final deste artigo, considero que esses objetivos foram alcançados, ainda que com as limitações devido ao escopo da pesquisa descritas anterior mente.

O OpenAlex indexou 1.016 trabalhos sobre Harriet Martineau entre 1837 e 2026. Desses, 14 têm pelo menos um autor brasileiro, 1,4% do total. Esse número é uma estimativa baseada no subconjunto do corpus com metadados geográficos disponíveis (33,4% dos registros), não uma contagem exaustiva. O BERTopic identificou 13 tópicos

na produção internacional. Na produção brasileira em acesso aberto (13 trabalhos), dois tópicos concentram a maior parte dos trabalhos, Martineau como fundadora da sociologia e estudos de gênero.

Onze tópicos identificados na produção internacional têm pouca ou nenhuma correspondência na produção brasileira. A ausência mais discrepante, dado o volume da produção internacional sobre o tema, é a da surdez de Martineau como objeto de análise sociológica, que apesar de aparecer em alguns trabalhos, não é o objeto central da análise em nenhum deles produzidos no Brasil, salvo melhor juízo.

## **DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA**

Todos os dados, scripts computacionais e materiais suplementares utilizados nesta pesquisa estão disponíveis publicamente no Open Science Framework (OSF) em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/E23UW>. O repositório inclui: o dataset exportado do OpenAlex com metadados completos (incluindo os abstracts recuperados via API); o script R utilizado para a análise descritiva e geográfica; o script Python com o pipeline completo do BERTopic (pré-processamento, geração de embeddings, clusterização, redução de tópicos e exportação de resultados); e os arquivos de visualização interativa gerados pelo BERTopic.

## **CONFLITO DE INTERESSES**

O autor declara que não há qualquer conflito de interesse envolvido na elaboração desta pesquisa.

## **DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Durante a preparação deste texto, o autor utilizou a ferramenta Lumo<sup>5</sup> e Mistral<sup>6</sup> para brainstorming, avaliação de texto e melhorias gramaticais e semânticas ao texto escrito. Na construção e depuração dos scripts computacionais (R e Python) foram usados modelos como Qwen3.5-Plus e Qwen3-Coder<sup>7</sup>. Nenhuma ferramenta de IA foi utilizada

---

<sup>5</sup> Ver: <https://lumo.proton.me/>

<sup>6</sup> Acesso em: <https://chat.mistral.ai/chat>

<sup>7</sup> Disponíveis em: <https://chat.qwen.ai/>

para a coleta de dados, para a interpretação dos resultados ou para a elaboração das análises e argumentos centrais do trabalho, que são de inteira responsabilidade do autor. Após o uso destas ferramentas, o autor revisou e editou o conteúdo em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Fernanda Henrique Cupertino. **Contribuições de Comte e de Martineau à fundação da Sociologia**. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 20, n. 44, p. 211-245, 2024.

ALCÂNTARA, Fernanda Henrique Cupertino. **Harriet Martineau (1802-1876): a analista social que inaugurou a Sociologia**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980864x.2021.3.39916>. Acesso em: 12 fev. 2026.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. **Scoping studies: towards a methodological framework**. International Journal of Social Research Methodology, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 20 fev. 2026.

AZEVEDO, Alba Paulo de. **Harriet Martineau: precursora das ciências sociais e da luta pela emancipação das mulheres**. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, v. 1, n. 32, p. 37-51, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46906/caos.n32.68019.p37-51>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CAMPELLO, Ricardo J. G. B.; MOULAVI, Davoud; SANDER, Joerg. **Density-based clustering based on hierarchical density estimates**. In: PACIFIC-ASIA CONFERENCE ON KNOWLEDGE DISCOVERY AND DATA MINING (PAKDD), 2013, Gold Coast. Proceedings [...]. Berlin: Springer, 2013. p. 160-172. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-642-37456-2\\_14](https://doi.org/10.1007/978-3-642-37456-2_14). Acesso em: 15 mar. 2026.

CAMPOS, Luna Ribeiro; DAFLON, Verônica Toste. **Harriet Martineau: circulação e influência no debate público na primeira metade do século XIX**. Sociologias, Porto Alegre, ano 24, n. 61, p. 86-115, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18070337-125394>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CHAPMAN, Karen. **Characteristics of systematic reviews in the social sciences**. The Journal of Academic Librarianship, v. 47, n. 5, 102396, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102396>. Acesso em: 28 fev. 2026.

COSTA, Monica Chagas da. **Homens e mulheres de letras: aspectos da formação do escritor vitoriano profissional**. Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 1-18, maio/ago. 2022.

DAFLON, Verônica Toste; CAMPOS, Luna Ribeiro. **Gênero e conhecimento: um diálogo entre o pensamento de Flora Tristan e Harriet Martineau**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 33, n. 70, p. 424-443, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2178-149420200002000011>. Acesso em: 5 mar. 2026.

DAFLON, Verônica Toste; CAMPOS, Luna Ribeiro. **Introdução**. In: MARTINEAU, Harriet. Como observar a moral e os costumes. Tradução de Beatriz Silveira Castro Filgueiras. Petrópolis: Vozes, 2024. p. 9-27.

DAFLON, Verônica Toste; SORJ, Bila (org.). **Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismos no século XIX**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

DAFLON, Veronica Toste; TAVARES, Bruna Raposo. **Razão e sentimento: as origens da ciência da moral de Harriet Martineau (1802-1876)**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 40, e40007, 2025.

DEEGAN, Mary Jo. **Making lemonade: Harriet Martineau on being deaf**. In: HILL, Michael R.; HOECKER-DRYSDALE, Susan (org.). *Harriet Martineau: Theoretical and Methodological Perspectives*. New York: Routledge, 2001.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Harriet Martineau (1802-1876): a dissolução das fronteiras entre o público e o privado na obra da primeira economista feminista da história**. Projeto História, São Paulo, v. 80, p. 59-79, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2024v80p59-79>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GABAY, Nadav. **"With the Practiced Eye of a Deaf Person": Harriet Martineau, Deafness and the Scientificity of Social Knowledge**. *The American Sociologist*, [s. l.], v. 50, n. 3, p. 335-355, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12108-019-9401-0>. Acesso em: 23 mar. 2026.

GROOTENDORST, Maarten. **BERTopic: Neural topic modeling with a class-based TF-IDF procedure**. arXiv preprint arXiv:2203.05794, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2203.05794>. Acesso em: 14 fev. 2026.

HILL, Michael R.; HOECKER-DRYSDALE, Susan (org.). **Harriet Martineau: Theoretical and Methodological Perspectives**. New York: Routledge, 2001.

HOECKER-DRYSDALE, Susan. **Harriet Martineau: First Woman Sociologist**. Oxford: Berg Publishers, 1992.

HOLANDA, Caroline Sátiro de. **A relevância do trabalho metodológico de Harriet Martineau**. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 20, n. 44, p. 247-271, 2024.

LENGERMANN, Patricia Madoo; NIEBRUGGE-BRANTLEY, Jill. **The Women Founders: Sociology and Social Theory 1830-1930**. New York: McGraw-Hill, 1998.

MARTINEAU, Harriet. **Como observar a moral e os costumes**. Tradução de Beatriz Silveira Castro Filgueiras. Petrópolis: Vozes, 2024.

MARTINEAU, Harriet. **Prefácio à Filosofia Positiva de Auguste Comte**. Tradução de Fernanda Henrique Cupertino Alcântara. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, v. 1, n. 28, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/61604>. Acesso em: 11 mar. 2026.

MCDONALD, Lynn. **The Florence Nightingale-Harriet Martineau collaboration**. In: HILL, Michael R.; HOECKER-DRYSDALE, Susan (org.). *Harriet Martineau: Theoretical and Methodological Perspectives*. New York: Routledge, 2001.

McINNES, Leland; HEALY, John; MELVILLE, James. **UMAP: Uniform Manifold Approximation and Projection for Dimension Reduction**. arXiv preprint arXiv:1802.03426, 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1802.03426>. Acesso em: 7 fev. 2026.

OLIVEIRA NETO, Edival Saraiva de. **(Re)pensar a história: as mulheres e a construção de um saber sociológico**. Gênero e Interdisciplinaridade, v. 3, n. 3, p. 83-100, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/gei.v3i03.768>. Acesso em: 26 mar. 2026.

PRIEM, Jason; PIWOWAR, Heather; ORR, Richard. **OpenAlex: A fully-open index of the global research system**. arXiv preprint arXiv:2205.01833, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2205.01833>. Acesso em: 3 fev. 2026.

SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos. **Qual modernidade? Por uma releitura polifônica do cânone sociológico**. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 20, n. 42, p. 19-54, 2024.

TRICCO, Andrea C. et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation**. Annals of Internal Medicine, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 21 mar. 2026.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.